O agronegócio é o seguinte

Tomate como vilão da inflação

O GOVERNO relutou o quanto pôde, mas se viu obrigado a elevar a taxa SELIC de 7,25% para 7,5% ao ano na última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom), ocorrida em abril. Mais do que influenciar a demanda, trata-se de alterar expectativas. Apenas as declarações das autoridades não estavam resolvendo. O BACEN precisou mostrar que não vai brincar com a inflação. A inflação atual não se caracteriza por excessos de demanda, a não ser no setor de Serviços, cujo peso não é exagerado no cálculo do índice. Importante é controlar as expectativas. Um novo aumento da SELIC na próxima reunião do Copom vai depender exatamente do controle das expectativas. ***Agroanalysis*** acredita ser muito difícil a SELIC aumentar significativamente. Ficará entre 7,5% e 8%.

Interessante mesmo nas discussões em torno da inflação no Brasil foi se colocar o tomate como o grande vilão. No passado, isso aconteceu com o chuchu. A volatilidade dos preços é uma característica comum no mercado de produtos perecíveis, como o tomate. Com grandes prejuízos em 2012, os tomaticultores encolheram a área plantada. O resultado foi que o tomate de mesa, segundo produto mais comercializado pela Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), reduziu seu fluxo em quase 30%. Nessa situação, as cotações do tomate dispararam, mas o seu peso na composição do índice da inflação é bem pequeno.

Na China, não bastassem os números impressionantes do crescimento econômico, puxado pela pujante atividade industrial, o país também chama a atenção no setor agrícola. O desempenho da agricultura chinesa apresentou forte expansão na produção de grãos como milho, trigo e arroz nos primeiros anos da década de 2010.

A partir do final da década de 40, com a fundação da República Popular da China, o país adotou políticas agrícolas, fundiárias e sociais que levaram a uma redução significativa do número de pobres no país – cabe destacar que, no início, estas políticas não surtiram o efeito esperado, o que gerou uma profunda crise de abastecimento e levou à morte por fome de milhões de chineses. Os programas adotados pelo governo têm contribuído para a redução da pobreza rural, mas enfrentam problemas de monitoramento e controle, devido ao enorme contingente populacional chinês.

Por sua vez, a produção agropecuária brasileira possui como um dos grandes destaques recentes a região conhecida como 'MAPITOBA', um acrônimo referente às áreas de chapada dos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia. Esta talvez seja a última fronteira de expansão agrícola existente no País, com quase 10 milhões de hectares para a ampliação das lavouras. Diante da alta nos mercados de *commodities* agrícolas, o preço das terras nesta região elevou-se muito nos últimos anos, conferindo bons ganhos aos investidores. Com melhorias na infraestrutura e a proximidade de portos, o seu futuro é muito promissor.

Ainda no Brasil, há dez anos, a criação brasileira de camarões (carcinocultura) batia recorde, e as perspectivas eram extremamente promissoras. No entanto, problemas com doenças provocaram sérios impactos econômicos nos cultivos de camarões nos principais países produtores, como a doença da mancha branca. Os grandes países produtores asiáticos superaram as dificuldades dos anos 90 com avanços nas tecnologias de cultivo, como o melhoramento genético, desenho e engenharia de projetos, nutrição, biossegurança, insumos e equipamentos, processamento do produto e, mais recentemente, biotecnologia.

Nas negociações internacionais, temas de interesse do agronegócio foram discutidos em um encontro da Comissão de Alto Nível Brasil-Rússia (CAN), visando a elaboração de um acordo bilateral entre os países. Em 2012, 90% das exportações do Brasil para a Rússia foram de produtos agrícolas, enquanto, no sentido inverso, 60% das importações brasileiras foram de fertilizantes, insumo básico para a agricultura brasileira. As resoluções aprovadas atenderam as expectativas dos dois países.

A 1º Reunião Canaplan 2013, com o apoio da ABAG, versando sobre a perspectiva para a safra 2013/14 na região Centro-Sul, levantou questões importantes. As dificuldades enfrentadas no período pós-2008 provocaram a redução significativa dos investimentos necessários para o setor. Além da menor liquidez, as políticas públicas orientadas para o congelamento da gasolina penalizaram gravemente a rentabilidade do setor alcooleiro. Agora, a recuperação da safra 2013/14 é o sinal mais evidente de um potencial novo ciclo de produção. Para os próximos anos, os limites físicos de moagem são uma preocupação concreta, assim como o ritmo de crescimento será, em boa dose, definido pelas políticas públicas em implantação.

Por fim, ***Agroanalysis*** entrevistou Romeu Afonso de Souza Kiihl, engenheiro agrônomo formado pela Esalq/USP, prestes a completar cinquenta anos de trabalho dedicados ao melhoramento da soja. Um dos responsáveis pela adaptação da oleaginosa no Brasil, Kiihl fala sobre o desenvolvimento e o futuro da soja no Brasil e sua participação nesse trabalho. ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor-chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Capa: Maria João Pessoa Macedo
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Alexandre Sobreiro
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Viviane de Carvalho
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Viviane de Carvalho - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: viviane.carvalho@fgv.br
Circulação/assinaturas: Evandro Jacóia Faulin e Viviane de Carvalho
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Mauricio Matos Peixoto
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Andrea Martini (Souza Cruz S/A), Eduardo M. Krieger, Estado do Rio Grande do Sul, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A), Orlando dos Santos Marques (Publicis Brasil Comunicação Ltda), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A), Leonardo André Paixão (IRB-Brasil Resseguros S.A), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior
Suplentes: Aldo Floris, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Roberto Castello Branco (VALE S.A.), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.), Victório Carlos De Marchi
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o site
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



